

# Mexida no mercado

RENATO ARAÚJO

Márcia Leite

O mercado das escolas particulares do DF começa a ganhar um novo perfil. Instituições tradicionais, que foram referência de ensino durante muito anos, estão fechando as portas, algumas delas, com a linha pedagógica baseada nos ensinamentos religiosos. A movimentação de compra e venda das empresas do setor tem uma explicação: os altos índices de inadimplência e a falta de investimentos para acompanhar as mudanças de mercado e a atualização das propostas pedagógicas.

São 434 escolas particulares em todo o DF. Nos últimos dois anos, três estabelecimentos do Plano Piloto foram fechados por falta de recursos financeiros: os colégios NDA Júnior, Nossa Senhora do Rosário e Fênix. Recentemente, o Colégio Gênese também fechou as portas. A receita mensal da escola não passava de R\$ 14 mil, e as despesas com folha de pagamento e aluguel ultrapassavam R\$ 70 mil.

Apenas no primeiro semestre deste ano, o Colégio Rosário, Ícone e Pio XII foram arrendados e uma das unidades do Colégio INEI, na L2 Sul, mudou de mantenedora. A presidente do Sindicato das Escolas Particulares do DF (Sinepe), Amábil Tacios, acredita que a principal causa está relacionada à má gestão administrativa e financeira por parte das empresas. "Com uma gestão deficitária, a tendência é que as escolas saiam do mercado", justifica.

## ■ Inadimplência

O resultado das mudanças pode ser um reflexo cumulativo dos últimos anos. Em 2005, o índice de inadimplência nas es-

"O pai deixa de pagar as mensalidades o ano inteiro, porque sabe que o filho não será prejudicado."

AMÁBIL TACIOS, PRESIDENTE  
DO SINDICATO DAS ESCOLAS  
PARTICULARES DO DF

colas particulares atingiu a média mensal de 22%, contra 17% no ano anterior. Em 2006, o percentual médio dos débitos manteve-se entre 17% e 20%. Este ano, a situação não tem sido diferente. Os índices chegam a 12% e em alguns colégios, o percentual é de 37%. O diretor do Colégio Dromos, Sérgio Agner, que acaba de adquirir os colégios Pio XII e Ícone, revela que os índices de inadimplência e de evasão escolar estavam bem acima da média. "Nas escolas que adquirimos, o percentual de inadimplência chegava a 35%", afirma. "Muitos alunos buscaram outras instituições por causa das crises".

Para Amábil, a principal razão do acúmulo dos débitos é a Lei nº 9.870/1999, que dispõe das mensalidades escolares tanto para o Ensino Básico quanto para o Ensino Superior, e permite que os alunos inadimplentes permaneçam estudando até o final do contrato. "É a famosa 'Lei do Calote'. O pai deixa de pagar as mensalidades o ano inteiro, porque sabe que o filho não será prejudicado", diz. "Na hora de renovar a matrícula, ele



■ DULCINÉIA MARQUES DO GALOIS: "ALUNOS VIRARAM NÚMEROS"

vem negociar. Quer parcelar a dívida, sem multas, nem juros. O que gera um grande prejuízo às escolas", explica.

## ■ SPC

Na tentativa de pelo menos diminuir o problema da inadimplência, algumas escolas adotaram medidas mais radicais. O responsável que acumular a dívida de três parcelas será incluído no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). "O novo índice de reajuste das mensalidades para 2008 ainda está em fase de discussão. O percentual deve ser definido em setembro e divulgado até o mês de outubro.

Para a diretora-presidente e sócia do Colégio Galois, Dulcinéia Marques dos Santos, que acaba de comprar o Colégio Nossa Senhora do Rosário, os

fatores que desencadeiam a mudança do setor vão além da inadimplência e da falta de investimentos. "Na década de 1970, as escolas que dominavam o mercado se preocupavam com a formação do jovem. Com o surgimento das escolas de massa, esses valores foram esquecidos", avalia.

Segundo ela, a partir daí, os alunos deixaram de ser nome e passaram a ser números. Por essa razão, os pais e também os próprios estudantes passaram a buscar uma escola com uma proposta pedagógica equilibrada. "Ninguém quer mais o tradicional e rígido e nem mais o liberal. Mas, sim, um ensino baseado em regras, limites e valores, sem descuidar do que é bom e prazeroso", defende a professora.